



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Prevalência e indicadores de fragilidade em um município do Vale do Rio dos Sinos: estudo de base populacional
<b>Autor</b>	NATHALIA CARDOSO DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	LIDIANE ISABEL FILIPPIN
<b>Instituição</b>	UNILASALLE CENTRO UNIVERSITÁRIO

## **Prevalência e indicadores de fragilidade em um município do Vale do Rio dos Sinos: estudo de base populacional**

**Autor(a):** Nathalia Cardoso de Oliveira

**Orientador(a):** Lidiane Isabel Filippin

**Instituição:** Centro Universitário Unilasalle – Canoas/RS

**Introdução:** fragilidade é o termo utilizado para descrever pessoas idosas que apresentem alto risco para desfechos adversos à saúde, tais como: quedas, hospitalizações, incapacidade, institucionalização e morte. Embora, não exista consenso sobre sua definição e métodos diagnósticos alguns autores tentam defini-la fundamentada em modelo baseado em uma tríade de acometimento funcional, psicossocial e déficits cumulativos. **Objetivo:** identificar a prevalência e os possíveis indicadores da síndrome da fragilidade em indivíduos residentes em um município do Vale do Rio dos Sinos. **Metodologia:** Estudo de caráter transversal de base populacional. A população estudada foi composta por residentes da cidade de Nova Santa Rita (n=550). Foram incluídos indivíduos com idade de 40 – 80 anos, de ambos os sexos. A coleta foi realizada no domicílio do indivíduo e obedeceu a uma amostragem de 40% de cada setor censitário eleito de forma aleatoriamente. Foram avaliadas as seguintes variáveis: situação sociodemográfica, situação funcional (desempenho funcional, estado cognitivo, nível de atividade física). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A prevalência de fragilidade foi estimada e análise de regressão logística foi usada para analisar fatores associados à fragilidade. **Resultados:** a prevalência de fragilidade na população estudada foi de 32% (n=171), sendo 34% do gênero feminino e 58% em maiores de 65 anos. A razão de chances (OR) e intervalo confiança de 95% (IC95%) no modelo final da regressão logística para os fatores estatisticamente associados à fragilidade foram 1,91 (IC95%= 1,02 – 3,58) para gênero feminino, 1,72 (IC95%=1,00 – 2,97) para indivíduos com idade superior a 65 anos, 5,25 (IC95%=2,15 – 12,83) para baixa renda (<3 salários mínimos), 1,16 (IC95%= 0,49 – 2,74) para atividade física insuficiente, 5,53 (IC95%= 3,09 – 9,89) para baixo desempenho funcional, 2,31 (IC95%= 1,29 – 4,14) para histórico de quedas e 3,89 (IC95%= 1,54 – 9,84) para hospitalizações nos últimos 12 meses. **Conclusão:** nossos dados demonstraram prevalência elevada quando comparada a outros estudos. A faixa etária acima de 65 anos, o gênero feminino, a baixa renda, baixo desempenho funcional, quedas e hospitalização nos últimos 12 meses foram fatores associados à condição frágil. Essas variáveis sugerem que o diagnóstico baseado na tríade de acometimento funcional, psicossocial e déficits cumulativos parece ser adequado. Tais condições devem ter maior destaque na realização de medidas para retardar e atenuar o declínio funcional nesses indivíduos com fragilidade, na perspectiva de prevenção e promoção do envelhecimento ativo.

**Descritores:** atenção primária em saúde; idoso fragilizado, promoção em saúde.